

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

## PAIS DOS ALUNOS

No nosso ambiente escolar a colaboração dos pais é quase nula. Chega-se ao extremo de castigar um aluno, suspender a sua frequência, dar-lhe más notas anotar a vermelho com graves censuras os cadernos de exercícios e os pais não comparecem na escola ou colégio a inquirir o que há, do que se trata, a pedir e a dar informações.

Conhecemos um professor que anunciara, por intermédio do pároco na homília dominical, que eram convidados todos os pais e encarregados de educação a comparecer no primeiro domingo de cada mês, depois da missa, na escola, a fim de conversarem com o professor sobre o adiantamento e comportamento dos seus alunos. Pois a comparencia foi quase nula tendo o professor de se obeirar dos pais nos casos de mais necessidade para aconselhar certas atitudes educativas e pedir os esclarecimentos que julgava necessários.

No nosso meio os pais geralmente avaliam do funcionamento da escola, da esperanza do menino e até da competência do mestre pela página do livro onde o filho diz que dá a lição e pela forma como vão soletrando e lendo. Isto e pouco mais, sem esquecer os pedidos para o menino sair mais cedo da escola ou nela entrar mais tarde por qualquer razão, a complicação económica para a compra dos livros e outro material e para o pagamento da Caixa Escolar... Quantos vezes os pais, por uma estreita concepção do valor e da vida da escola, prejudicam esta entrando a sua acção instrutiva e educativa!

Interessa os pais na vida da escola é primacialissimo. Não dizemos apenas que o professor necessita da colaboração dos pais para corrigir certas tendências do aluno, para proporcionar facilidades ao estudo e teor

educativo na casa paterna; vamos mais longe e desejáramos que fossem organizações «associações dos pais» adjuvantes da acção do mestre; a obtenção de material escolar mais custoso a organização de passeios e intercâmbio escolar, de bibliotecas e museus, cantinas e associações de auxílio aos alunos mais pobres estariam plenamente enquadradas nos objectivos duma «associação de pais». Estas associações são vulgares nos países de melhor nível educativo e o seu incremento e influência chegam a ser tais que invadem o campo da administração escolar aligeirando o Estado e as autarquias de muitos encargos que oneram os seus orçamentos.

Por este meio se caminharia para uma eficaz e profícua descentralização do ensino, sempre sob a égide do Estado providente mas mantendo-se rica de iniciativa e de entusiasmo com aquele sentido afectivo que tão fundamentalmente caracteriza as actividades das nossas gentes.

E aí está um aspecto educativo a explorar. O professor, os pais dos alunos, o agente social, o médico, todas estas forças colocadas no mesmo plano de colaboração contactando e interpenetrando as suas actividades, desenvolvendo um esforço diferente mas com o escopo comum de concorrerem para um melhor aproveitamento da tarefa educativa, realizariam, por certo, uma grandiosa obra de ressurgimento das nossas melhores virtudes sociais, rejuvenescendo a família, aproveitando todas as possibilidades educativas da criança portuguesa, realizando, para bem da Nação uma obra de alto valor moral e social.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

### Alberto Quaresma Ascensão

Vindo de Luanda — Angola, acompanhado de seu sobrinho, sr. Ambrósio Agria Ascensão, encontra-se em gozo de merecidas férias em Moninhos Fundeiros sua terra natal, o nosso prezado amigo e asiante, sr. Alberto Quaresma Ascensão, que se demorará alguns meses no Continente.

Teve a gentileza de nos visitar nesta Redacção, apresentando ao mesmo tempo, por seu intermédio, os cumprimentos dos nossos assinantes naquela provincia, sr.s Mateus Ascensão e Manuel Lopes Assunção, ao sr. dr. Alberto Teixeira Forte, nosso querido Director.

### Dr. Marcelo Caetano

De passagem por esta vila, tendo almoçado no Hotel Terabela, esteve nesta localidade no dia 30 do pretérito mês de Outubro o Sr. Dr. Marcelo Caetano, ilustre Ministro da Presidência.

## Lão Bolorento...

Sonâmbulo, passeio pelas ruas:

— Nas ruas onde a sociedade se nivela.

Toda a gente passa e se atropela,

Alheia a sois e luas

Que possam cintilar acima deia.

Sonâmbulo, medito nessa gente:

— Gente que vai à vida, ou que anda à vida,

Os que não anda a nada, unicamente

A distrair-se, distraida

Tanto quanto o rodar da vida lho consente.

Encontro aqui as mesmas creaturas

Que encontro mais além:

— Vão e vêm.

Tão compostas nas suas composturas,

São o pão dos olhos, que nos sabe bem.

Mas, meditando bem no que as pessoas são,

Fazendo o meu juizo, me concentro,

E a mim faço esta interrogação:

— Tão vistosas por fora, que têm por dentro?...

— Quanto pão bolorento elas nos dão! ..

Porto 8/57

FRANCISCO PIRES



## A ronda das povoações

I I

Assim, caminhando e simplesmente conversando, estamos, leitor, em local de bons castanheiros e outras árvores de óptima e dura madeira para boas edificações, ou seja, quase a chegar a Peralcovo. A estrada por onde até aqui temos vindo é, a todos os títulos, um caminho bem bom, novo e largo; no próximo ano é que, dizem, será verdadeiramente inaugurada.

— Porquê, só para o ano? — interroga e pergunta o nosso habitual amigo.

— Ora, não o sabes tu. A Junta não tem dinheiro nem para o que vai fazendo; e se não fosse ela e o sr. José Francisco dos Reis, que reside em Lisboa, mas, como tantos outros homens da provincia, não esquece a povoação onde nasceu, parece que por aí a estrada seria ainda um caminho mais estreito, intransitável e todo ratociras e buracos, imprópria, enfim, mesmo dum modesto lugar e sobretudo do nosso Tempo.

Há pouco, na ocasião da festa, esta estrada não estava ainda concluída, e nisto está outro motivo do adiamento da sua inauguração comemorativa, digamos, para o dia da festa de Peralcovo, no ano que vem. Isto é o que consta... E quem gostaria de assistir nem tu o sabes?

— Ah! pois não... Não me lembro.

— Mas então eu te digo. Era o «ti Domingos» que Deus já lá tem; dantes, era ele quem pontificava em Peralcovo, pois homem muito entendido, dava regalo e satisfação ouvi-lo falar. Aos domingos, de tarde, era um gesto ouvi-lo conversar, ali na «Cavada», a «avenida» de Peralcovo, escutado pelo «ti Adelino», e outros homens do lugar, ali todos ao sol e ele a ler e a comentar as notícias que o Joaquim Manuel dos Santos lhe mandava de Lisboa, onde vivia e estava a par de muitas e variadas notícias.

O Joaquim Manuel, já se vê, é que lhe mandava *A Regeneração*, pois dela era assinante e sempre teve amor pela sua terra, que era, afinal, a deles todos. Daí, as notícias da Capital «cho-viam» a Peralcovo todas as se-

Continuação na 4.ª página

# NOTÍCIAS DA GRAÇA



## «O Século» na Graça

Aos nossos leitores e povo da Graça damos com prazer a alegre notícia de mais um melhoramento. O jornal «O Século» é recebido aqui na Graça pelo seu Agente sr. Joaquim Mendes, às 4 horas da tarde no mesmo dia da sua publicação. Temos assim notícias fresquinhas. Este benefício deve-se à Carreira de passageiros entre Pinheiro e Bouçã. Aqui ficam expressos os nossos agradecimentos.

## O seu a seu dono

Continuamos a afirmar sem receio de errar que, por enquanto, está esta freguesia melhor servida quanto a carreiras de passageiros e de mercadorias do que está quanto a assistência médica que, como já provámos e ninguém conseguiu desmentir, não é contínua, estando reduzida a 2 visitas rápidas por semana. A propósito desta nossa afirmação categórica e irrefutável e ao mesmo tempo espontânea, alguém quis mimosear-nos com os adjetivos de míope e subserviente. Como, felizmente e graças a Deus, é artigo que não nos diz respeito, sem agradecimento o devolvemos ao seu remetente.

## Donativos

A sr.a D. Florinda de Jesus, dos Covais, entregou ao Pároco desta freguesia a quantia de 500\$ de esmola para o Seminário de Coimbra que já deram entrada na Secretaria do Bispado, com o

## Casamento

Na capela do Cruzeiro, freguesia de Vacariça, concelho da Mealhada, efectuou-se no dia 27 do mês findo, o enlace matrimonial da menina Herondina Fernandes Andrade, filha do sr. Amadeu Fernandes Baptista e da sr.a D. Florinda de Sousa Andrade, com o sr. Manuel David Campos, desta vila e empregado da Comp.ª Agrícola das Neves, em S. Tomé, filho do sr. Adélino Campos e da sr.a D. Amélia David Campos.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. João Duarte Cerveira e a sr.a D. Jerónima de Sousa Andrade, da Mealhada; e por parte do noivo, o sr. José Gonçalves de Jesus, conceituado comerciante nesta vila, e sua Esposa, sr.a D. Ana Maria da Silva Gonçalves.

Foi celebrante o Rev.º Padre António Antunes Breda. Após a cerimónia religiosa, foi servido um lauto almoço aos noivos e convidados em casa dos pais da noiva, findo o qual, aqueles partiram em viagem de núpcias.

«A Regeneração» felicita o novo casal e deseja a ambos as maiores venturas pela vida fora.

fim de sufragar a alma de seu marido Vicente Coelho Nunes. O sr. Anibal Silveira Herdade—Figueiró dos Vinhos, ofereceu 150\$000 para a Residência Paroquial da Graça.

Também o sr. Jaime Luis da Silva Graça, Dig.º Inspector dos Inválidos do Comércio—Lisboa, deixou 20\$000 para o mesmo destino, quando passou pela Graça, de visita à Terra do seu falecido pai, José Luis da Silva Graça, que foi natural da Marinha.

Aos benfeitores os nossos agradecimentos.

## Casamento

No dia 26, celebrou-se o casamento de Francisco Fernandes Jesus David, de Alardo, com a menina Deonilde de Jesus Godinho, do Casal da Francisca. Serviram de padrinhos os sr.s António José de Carvalho, do Casal da Francisca e António Luís Coelho Manata, de Atalaia Cimeira.

## Falecimento

No lugar dos Covais faleceu no dia 18 deste mês de Outubro o sr. Augusto Coelho Nunes da Silva, viúvo, de 61 anos de idade. Por ser pessoa muito estimada na região, o seu funeral foi muito concorrido.

## Pagamento de Assinaturas

Por intermédio dos sr.s José Francisco e Luís Mendes da Silva, foram-nos satisfeitas respectivamente, as assinaturas dos sr.s João Francisco do Carmo (Rogê), residente em S. Paulo—Brasile e Alcides de Oliveira Ramos, residente em S. Tomé.

## VENDE-SE

Terreno com mato e pinhal, sito no **Caramelero**, subúrbios desta vila, que parte de nascente com Florência das Dores, sul com António Estêvão, poente com José Alves e norte com António Alves. Nesta Redacção se informa.

## VENDE-SE

### nos Cabaços

Um Prédio com vivenda, Padaria em elaboração e um bom quintal. Tratar em Figueiró dos Vinhos, com: João David Campos e Carlos da Silva Feitor. 2-1

## Vende-se

Casa de Habitação, com quintal e árvores de fruto, ao Areal, nesta vila. Nesta Redacção se informa. 2-1

# BÍBLIA

## ILUSTRADA

### EDIÇÃO MONUMENTAL

COM A APRESENTAÇÃO DE SUA EMINÊNCIA O SENHOR CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E A BENÇÃO DO VENERANDO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Tradução e notas do Rev.º Professor Doutor LUIS GONZAGA DA FONSECA—S. J., lente de Estudos Bíblicos no Pontifício Instituto Bíblico de Roma, e do Rev.º Cónego JOSÉ DA COSTA DE OLIVEIRA FALCÃO, professor de Sagrada Escritura no Seminário dos Olivais.

### DIRECÇÃO LITERÁRIA DE

Cónego Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

### DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE

Arquiteto JULIO GIL

Publicação mensal em fascículos de 32 páginas, impressos em papel «couché». Muitas Centenas de fotografias e numerosos extratextos reproduzindo as maiores obras-primas de assuntos bíblicos, além de mapas, desenhos e gráficos.

Lelamos a Bíblia! Amemos a Bíblia!

Pedir condições de assinatura a

## EDITORIAL UNIVERSUS

Praça do Município, 287  
PORTO

Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 366151

LISBOA

4-1



COSTURA  
PASSAJA E  
REMENDA

**OLIVA**  
ZIGUEZAGUE

Lembre-se que a  
**OLIVA**  
tem garantia por toda  
a vida e custa menos  
**1.000\$00**

que as da concorrência  
A substituição de  
qualquer peça é  
completamente grátis

VISITE AS

# OLIVAS

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na  
**OURIVESARIA**

*Lourenço*

em Figueiró dos Vinhos  
TELEFONE—105

Vendas a pronto e a  
prestações desde  
**30\$50** por semana

## Senhores Proprietários

Comerciantes e Industrias, lembrem-se: o azar vos espregia a todo o momento. Evite a destruição dos seus haveres, fazendo os seus seguros na «DOURO» ou «SOBERANA» no inconfundível agente (que foi agente da «Atlas»).

Manuel M. da Silva CABAÇOS Telef. 53

## Alberto Teixeira Forte ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

**Emprestam-  
-se 50 a 70  
contos**

Informa esta  
Redacção

## Ferramenta de Serralheiro

Vende-se, completa:

Informa a Redacção  
deste Jornal

2-2

ROLAMENTOS EM ESFERAS E ROLETES

O Stock mais variado da Província

*J. Soares, Limitada*  
**LEIRIA**

## VENDE-SE

Nesta vila, um prédio com bom rendimento. Negócio urgente, por motivo de retirada. Trata João David Campos e Carlos da Silva Feitor. 2-1



Página Regional de Castanheira de Pera

Redactor Responsável: LUSO-VILSA

## Escolas Primárias

As crianças da sede do concelho há dias que voltaram a animar o recinto das Escolas Primárias desta vila onde funcionam 5 salas de aula, com a sua chilreada e alegria.

Presentemente, nota-se um melhor ambiente não sómente no interior dos edificios escolares, como muito especialmente no seu exterior. Há dois ou três anos atrás, os recintos escolares que circundam os edificios escolares, estavam nus e mal tratados, havendo até um muro alto e férrea porta de separação entre os recintos dos dois sexos. Hoje, é nos grato apreciar que tal separação existe, porém bastante reduzida e com um maciço de verdura de cá e de lá. Conquanto este seja bastante baixo, não se vê que os rapazes ou as raparigas tentem saltá-lo. Aquele portão de ferro que separava o muro de vedação, continua a existir, um pouco mais reduzido mas com fim simbólico, pois na hora de expediente se conserva aberto e simplesmente encostado, e apesar disso, as crianças que o não devem transpor, não o fazem mesmo. Com a melhoria notada nos recintos, tem-se verificado, felizmente, uma importante melhoria no ensino e nos correspondentes métodos. Os recintos ajardinados e bem tratados, ocupam uma boa parte do tempo ao Delegado Escolar e alunos, sem prejuízo da parte didáctica onde o ensino se faz dentro dos horários devidos. Há serviços de jardinagem, serviços de carpinteiro, de pintor, de pedreiro, etc., todos executados pelos alunos das Escolas e no Delegado Escolar, todos encontram um — pau para toda a colher — pois a todos ensina e executa os serviços indispensáveis. O fim desta obra é não sómente de ensino aos alunos, mas muito especialmente com o fim de conseguir os melhoramentos indispensáveis sem o elevado dispêndio da mão de obra alheia. Mas, mesmo assim, os Escudos dispendidos com tudo aquilo que se pode apreciar, são indispensáveis e unicamente têm aparecido do auxílio particular que tem servido de estímulo ao Delegado Escolar para continuar a fazer mais e melhor. Assim o auxílio monetário lhe não falte, e as obras de embelezamento das Escolas Primárias de Castanheira de Pera continuarão. O programa é vasto, sabemos-lo, mas vontade de o executar, é grande também. Pena é que apenas se possa contar com o auxílio de particulares e destes alguns Beneméritos têm ligado o seu nome a uma obra que honra a Castanheira.

## GRIFE

Asiática ou não asiática, a verdade é que já chegou a esta vila e respectivo concelho a gripe que vem grassando por toda a parte.

Começou por casos isolados e cada um se foi defendendo dela da melhor maneira, com mais ou menos vitaminas e estas com mais ou menos gradação alcoólica.

No meio operário já se está a sentir os seus efeitos em maior escala pois já há fábricas com grande percentagem

de operários doentes.

Nas Escolas também já tem havido bastantes doentes que vão melhorando e dando lugar a outros que vão adoecendo.

O Posto médico da Caixa Sindical tem tido grande movimento e os médicos em serviço não têm mãos a medir. Todavia parece que ainda se não poderá dizer que a epidemia assentou aqui arraiais. Oxalá que a doença vá assinalando a sua presença mas sempre andando.

## TELEVISÃO

Começou em funcionamento normal o Emissor de Coimbra, da Televisão Portuguesa, instalado no TREVIM, ponto mais alto da Serra da Lousã, a 1204 metros e nos limites do concelho de Castanheira de Pera, de onde dista cerca de 28 quilómetros. Por agora, enquanto ali não são construídos Estúdios privativos, o Posto limita-se a fazer a retransmissão dos restantes Postos nacionais e dos do Estrangeiro que tor captando. Certamente que o início do trabalho do Posto do Trevim vai facilitar o desenvolvimento da recepção da Televisão no centro do País. Nesta vila já ontem se fizeram as primeiras experiências com mais ou menos resultados, faltando agora conhecer qual o aparelho que aqui pode dar melhor resultado para que os interessados o possam adquirir. É uma novidade como outra qualquer, embora não seja por agora nada barata. Junto da Televisão, no Trevim, funciona também um Posto de Radar da Aeronáutica Militar, cujo pessoal se encontra instalado em edificio próprio junto à Fonte do Cavalete, perto do Trevim.

É de presumir que as instalações comecem a poder ser visitadas, embora em determinadas condições e sendo assim, mais um motivo de Turismo advém para esta Região e muito em especial para Lousã-Castanheira de Pera.

Tornar-se-á assim também mais conhecido o Santo António da Neve, cuja capelinha, construída no Século XVIII, atesta a velha devoção dos portugueses ao seu Santo Popular. No recinto da Capela podem ainda admirar-se os Poços da Neve, onde esta era guardada para seguir para Lisboa para consumo da Corte, quando ainda se não sonhava sequer com a tutura existência dos frigoríficos.

Trevim e Santo António da Neve, o primeiro no concelho da Lousã, o segundo no concelho de Castanheira, distanciados um do outro apenas por cerca de dois quilómetros, ficarão agora mais unidos como motivo turístico, devido à Televisão Portuguesa.

## Estradas da Vila

Há tempo, neste mesmo jornal, alvitramos que as Estradas que atravessam esta Vila e que vão desde a Lameira, até ao Pontão dos Esconhais e desde o Pontão do Amial até ao Souto do Vale deveriam ser devidamente alcatroadas e as suas bermas calcetadas a paralelos de granito. Com tal arranjo, a fisionomia da Vila modificar-se-ia grandemente e, depois de alcatroada a nova Avenida de São Domingos, o conjunto seria interessante e moderno.

Sabemos bem que para tal obra se tornava indispensável uma dotação especial porque embora a quilometragem a reparar fosse pequena, não deixava de ser dispendiosa.

Entretanto, parece que o nosso alvitre foi ouvido, certamente por ser justo e a prová-lo está o facto de termos assistido agora a uma pequena reparação no trajecto Lameira-Pontão dos Esconhais. Se é certo que se trata apenas de uma pequena reparação, a verdade é que o aspecto que veio dar à estrada a modificou um pouco e nos possibilitou fazer uma ideia do que seria uma reconstrução verdadeira e se mesmo agora se pudesse calcear as bermas como sugerimos a ilusão seria ainda maior e melhor.

O pouco que se fez, representa já muito, mormente nesta altura em que o inverno se avizinha e com ele as chuvas que fariam reter água nas inúmeras covas que se encontravam na estrada.

Houve um aproveitamento de alcatrão e alguma sarrisca e tais aproveitamentos permitiram, com boa vontade, dar um remédio, embora passageiro, enquanto não é possível a reparação geral que se impõe e a que a Castanheira tem direito. Porque na obra agora feita se denota a boa vontade da Direcção das Estradas de Leiria e a competente colaboração do Chefe de Conservação da 1.ª Secção, senhor Matos, que tem dedicado a sua melhor atenção a estes serviços, não podemos deixar de o salientar, agradecendo.

## Casa da Criança Rainha D. Leonor

Acaba de ser instalada na Casa da Criança para serviço desta e do nosso Jardim uma potente bomba eléctrica que permitirá o abastecimento abundante de água para regas e renovação dos tanques. Esta obra fica-se devendo ao Benemérito desta vila sr. Franklim Bebiano Ceppas, que há pouco nos visitou.

## Cinema do Ministério da Educação

O Professor Pires Antunes, tem estado a trabalhar neste concelho com uma Brigada de Cinema do Ministério da Educação tendo dado sessões em diversas Escolas e em diversas localidades, para o povo das mesmas.

Esta acção de ensino prático é de grandes vantagens não apenas para quem anda a aprender, mas muito especialmente para os próprios adultos que desconhecem tanta e tanta coisa referente a Portugal, que os filmes escolhidos que são exibidos, lhes vem dar a conhecer. Deviam, por isso, ser mais frequentes estas sessões de cinema educativo, pois para todos trazem grandes vantagens.

## Os Satélites Artificiais seguidos na sua rota pelo «Cérebro Mecânico»

O maior «cérebro mecânico» do Mundo será usado na determinação da trajectória dos satélites, ou luas artificiais, que os cientistas norte-americanos lançaram durante o Ano Geofísico Internacional. A sua função é indicar uma vez por minuto a posição do satélite no seu movimento rápido à volta da Terra.

O «cérebro mecânico» construído pela «International Business Machines Corporation», pode resolver cerca de 40.000 operações matemáticas por segundo, se não forem muito complexas. Fixa 8.000 números simultaneamente e introduz qualquer deles nas suas operações quando necessário.

As «células cerebrais» desta máquina são centenas de milhares de pequenos magnetos, que podem ser desmagnetizados conforme a «vontade» do aparelho.

## Exportação de Bananas

De Janeiro a Maio do corrente ano, pelo porto de Santos foram exportados 5.477.056 cachos de bananas, dos quais 4.307.115 para a Argentina, 422.279 para o Uruguai, 203.544 para a Grã-Bretanha e 44.118 para o Chile.

# Um velho sonho realizado

## A ronda das povoações

Continuação da 1.ª página

Apareceu radiosa e convidativa a passeio a manhã do dia 15 de Agosto

Tinha-me levantado cedo não só por ser esse o meu hábito mas também para cumprimento do rifaço:

«Deitar cedo e cedo erguer,  
Dá saúde e faz crescer».

Como a chegada do sr. Fernando Guerra Cardoso e de sua esposa ao Bairro de Alvalade, vindos de S. João do Estoril, estava marcada para as nove horas e meia, um pouco antes e depois de ultimados os preparativos da longa viagem que ia empreender, desci para a rua aguardando a chegada do heróico M G que, passados vinte dias e percorridos 7 mil quilómetros sem o mais pequeno amuo impaciência ou teimosia, regressava a Lisboa coado de louros como um herói duma campanha árdua.

O objectivo da etapa desse dia era Mandariz, na Galiza.

O carro, como se tivesse consciência da pesada tarefa que lhes estava confiada, inicia sobre a fita negra da estrada e a passadas largas a sua maratona

Passados poucos minutos, os nossos olhos encantam-se, mais uma vez, com a passagem do filme policromo do Ribatejo: as salinas e os marnotos, os olivais, os laranjais, as manadas de touros e os campinos, as povoações brancas como bandos de pombas, umas; coloridas como grandes caixas de aquarelas, outras, e limpas e asseadas, todas; a larga fita prateada do Tejo onde vogam, como gaivotas, as velas brancas das suas fragatas; os montes marginaes a que a vegetação e a distância imprimem uma gradação de cores entre o verde e o escuro e onde, nos cimos, um ou outro moinho de velas enfunadas ao vento e, entoando, na arpa eólica, um hino à vida e ao trabalho, parece dizer aos que passam:

—Boa viagem! Nós estamos aqui ainda para afirmar que a guerra de extermínio movida pela moagem contra nós não foi decisiva e um engenho antigo e rudimentar ainda tem lugar entre as máquinas maravilhosas da actualidade.

De facto, é pena que os centenaes de moinhos que, ainda em tempo de Almeida Garret, velejavam, no cimo dos montes circundantes de Lisboa, tivessem sido, quase totalmente demolidos e não conservados como motivo de natureza turística por ter caducado o de natureza industrial.

Creio estarmos todos de acordo em que os moinhos de vento com as velas desfraldadas e em movimento, imprimiam à paisagem, desolada por vezes, uma nota de vida, alegria e beleza.

Depois de Vila Franca de Xira, deixámos a estrada de Santarém para bifurcar à esquerda, seguindo a de Caldas da Rainha.

Com a mudança de estrada, opera-se, igualmente a mudança dos quadros paisagísticos. Deixa-se o Ribatejo para entrar, de novo, na Estremadura.

Solo acidentado e maior intensidade de vegetação com predominância do pinheiro e da cor verde em todas as suas nuances.

Digno de registo, por sua extensão, natureza, cor e densidade de aglomerados populacionais, a vista panorâmica que se desfruta da pousada de Alfeizerão.

Ai, os pulmões respiram fundo uma atmosfera rica de oxigénio, os olhos extasiavam-se perante tanta soma de beleza e a alma alegra-se por poder desferir, sem obstáculos o vôo largo das suas asas.

A Capelinha de S. Jorge estava em festa: mastros com bandeiras e a Mocidade de vela.

Compreende-se... 14, 15 de Agosto, D. João I, D. Nuno Alvares Pereira, Aljubarrota, Batalha, datas, nomes e locais dos mais gratos aos nossos corações de portugueses. Sem eles, Portugal seria hoje uma nação independente e gloriosa ou apenas uma simples e ignorada província de Espanha?

Hossanal Hossanal aos heróis que, com o seu sangue, a sua valentia e alma ardente de amor pátrio, impediram que tal catástrofe desabasse «sobre o jardim da Europa à beira-mar plantado.» Arrifana e o milagre da Rainha Santa Isabel, transformando as laranjas azedas em doces para, num dia ardente de Verão, matar a sede.

Depois Coimbra e o mundo de recordações históricas que este nome nos sugere: D. Afonso Henriques e a Igreja de Santa Cruz; D. Dinis e a Universidade; Rainha Santa Isabel e o Convento de Santa Clara; D.ª Inês de Castro e a fonte dos amores; D. Pedro I e a Quinta das Lágrimas; Doutor João das Regras e as Cortes de 1385; Camões e o Mondego;

João de Deus e a Lapa dos Esteios; António Nobre e a Torre de Antic; Salazar e a restauração de Portugal; a paisagem coimbrã onde Deus, por graça especial, cultivou uma tão vasta seara de encantos e poesia que as Musas, estabelecidas no Parnaso dali, tiveram sempre, com fartura, o pão substancial da inspiração.

Na Mealhada, tínhamos como todo o bom turista ou viajante, de amesandar no restaurante do Pedro dos Leitões para poder saborear ao almoço, a especialidade maniferal da Casa que, como apelido, tanta retumbância deu ao nome do afamado culinário.

Sa mos satisfeitos com o *mênu* e sentimento contrário em relação ao preço.

Para atingir o Porto, deparamos-nos nas duas rotas: a da beira-mar por Aveiro, e a do interior por Agueda e Oliveira de Azemeis. Preferimos esta para nos embebermos, por alguns momentos, na doçura e beleza edémica dos trechos do Vale do Vouga.

Agueda e Oliveira de Azemeis são, realmente, pela soma de frescura, abundância de verdura e flores, dois belos canteiros do jardim que se chama Portugal.

Outra nota a salientar: esta região do país deve ser aquela em que o ciclismo se encontra mais desenvolvido. Deviam contar-se por alguns milhares as bicicletas que, paradas ou em movimento, nos foi dado ver. O fenómeno talvez possa justificar-se pelo facto da indústria ciclística se encontrar bastante desenvolvida naquela Zona.

Não parámos na cidade do Porto por duas razões: falta de tempo e perde-se já ao domínio dos nossos conhecimentos; todavia direi, de passagem, que o Porto,

pela sua área, indústria, comércio, monumentos e outras atracções, não deilude os seus visitantes, O Palácio da Bolsa seria, em qualquer parte do mundo, uma obra de elevado valor artístico.

A's portas de Vila do Conde, fomos forçados a uma paragem de quase duas horas porque e trânsito no sentido norte, isto é, no mesmo em que seguíamos, estava impedido para dar vasaõ à mole imensa de veiculos e pedões que a vila se dirigiam para o sul. Tinha-se realizado, nesse dia, o circuito ciclista de Vila do Conde, incluído na Volta a Portugal.

Eram 18 horas quando chegámos à pequena mas encantadora cidade de Viana do Castelo.

José Rodrigues Dias

(Continua)

## Figueiró sem Hóquei

Escrever sobre o Desporto local, não é tarefa fácil. Se o assunto versado se coaduna com a opinião do leitor, está tudo muito bem. Se pelo contrário o artigo lhe é desfavorável, não há quem não faça as mais variadas críticas. De tudo isto um pouco, succedeu no nosso último artigo, embora isso nos não abstenha de vir hoje novamente debater outro problema, referente ao Desporto local

Foi há uns 6 ou 7 anos, que se construiu nesta vila, essa grande obra que é o Rínque de Patinagem. Com a sua criação, forçoso se tornava arranjar uma equipa de Hóquei em Patins, e foi então que meia dúzia de rapazes, mendigando de porta em porta, conseguiram amealhar o suficiente para adquirirem o equipamento necessário.

Fundou-se a equipa, intitulada Hóquei Clube Figueiroense, e durante três ou quatro anos manteve-se em franca acuidade, disputando vários desafios com as equipas dos arredores.

Depois, aí por altura de 54 55, surgiu a Associação Desportiva — então em notável desenvolvimento — e deu-se nesta altura uma espécie de fusão, passando o Hóquei C. Figueiroense a designar-se Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

A Direcção deste clube empenhada em melhorar o Hóquei Patinado local, permitindo-lhe alcandorar-se a mais altos voos, desde logo lhe dedicou a maior atenção.

De princípio, realizaram-se 3 ou 4 desafios, que indicavam sobejamente que tal desporto tinha conquistado muitíssimos adeptos, e que no respeitante aos resultados nos davam as maiores esperanças quanto ao futuro.

Puro engano! O tempo passou e os desafios foram rareando, até que chegámos ao momento actual, em que o nosso Hóquei se encontra sem orientação alguma, sem que haja alguém que olhe por ele, e que o eleve àquele nível de utopia, ao nível do Hóquei C. Figueiroense, em que esses admiráveis

manas, para gáudio e motivo também de reunião de todos ali. Quem nos elucida disto bem é o nosso conterrâneo Alvaro dos Reis. E daquelas reuniões só damos aqui uma pálida ideia.

Um outro homem de Peralcovo era o capitão José Simões. Todos eles, enfim já lá vão... E' pena que assim seja...

E não há dúvida. Sinal de obras, interesse, ideias e progresso a servir as comunicações entre as aldeias e a facilitar o aproveitamento da riqueza florestal, etc., é o este belo caminho por onde temos vindo desde Campelo.

— Na verdade dizes bem. Obras públicas é que é sempre preciso para bem de todos, e ainda há pouco me dizia o amigo José Carvalho, da Ribeira Velha, tendo-o eu encontrado em Campelo: — «Um homem antes que queira, não se pode aqui sustter; as mais das vezes não tem

sequer onde «matar» o corpo».

— Compreendo a sua inofensiva expressão. Quis talvez desse modo dizer que nem todas as vezes há serviço onde um indivíduo ganhe a vida, a trabalhar útilmente, e que assim é pena; e vê lá que até houve fogo e foguetes no ar a notícia da participação da estrada da Ribeira Velha. Qualquer benefício que surge, é assim festejado

Mas, lha, não sei se das por isso, estamos à vista de Peralcovo...



Peralcovo em dia de festa

— Ah! Estamos mesmo. Supunha que fosse ainda mais longe. Já não venho a este lugar desde que, em 1949, um número de *A Regeneração* falava da provável origem e fundação do Peralcovo. E assim pouco me lembro destes sitios.

— Bem. Então, se queres, recorda a paisagem: ali no cimo, quase onde se juntam os montes, aninha-se, como vês, a povoação, em redor, são as terras de sementeira, alguns arbustos, logo deste lado arvoredo bom e vigoroso, e, depois, os pinheirais bem em forma de fita verde-escura estendendo-se; no interior do vale, ele desce até à ribeira, entra cada de silvas e no meio de balseiros onde dificilmente penetra a luz e onde mais a humidade chega, há sempre rasteira e pegada ao solo alguma erva daninha, e outra vegetação estiolada. E lá adiante, repara, o casario, que como se espregueia e sai daquelas terras de milho e de videiras, é do lugar da Ponte Fundeira.

— Pois sim, eu vejo tudo isso — Mas então nota. Tu, que estas povoações dizes não visitar há muito, bem podes, não me admira conhecer de então a esta parte a diferença.

— Oh! Sim recordo. Desde a tua nascença, Peralcovo, bem me parece que só a Natureza em ti tem posto galas. «Vistas de natural maravilha», assim é — e fui eu daqui, meu Deus, há tantos anos!...

Com mais estas linhas sem nenhum mal a ninguém, terminamos por hoje, amigo leitor.

Continua

José Manuel

Anunciai e propagai este Jornal

rapazes fazendo das fraquezas forças, se agigantavam na pista, lutando como leões, pugando pela vitória.

E hoje o que succede?

Simplemente isto: a equipa entra no Rínque para defrontar o adversário, sem treinos nenhuns; os golos começam a surgir, os rapazes desmoralizam e o resultado avoluma-se.

Veja-se por exemplo o que succedeu este ano, em que até à data apenas disputámos 4 encontros, frente a Vila Nova de Ourém e Maceira do Liz: marcámos 5 golos e sofremos 38, saindo derrotados em todos os desafios.

Culpa dos jogadores?

Julgamos que não! Olhem pelo hóquei com mais atenção e já não sofremos goleadas.

Quanto a não se realizarem desafios com frequência, ha quem argumente que as bilheteiras são fracas, resultando daí, prejuizos para a Desportiva. Pudera, o público descrê das possibilidades da nossa equipa, e prevendo mais um fracasso, não comparece.

Tal estado de coisas, é que não pode continuar. O Hóquei em Patins, precisa de viver!

Terminamos, com esta afirmação: Hóquei e Futebol, Futebol e Hóquei vivem a prestações em Figueiró dos Vinhos.

J. Assunção

## CARTAZ

CINEMA

Dia 7

O CAPITÃO AVENTUREIRO

Capa e Espada 12 anos

Dia 14

UM PAR DE CIGAROS

Comédia-farsa

FUTEBOL: — No dia 3 em Penela, entre a Associação Desportiva desta vila e o grupo Desportivo de Penela. No dia 10, nesta vila, entre as mesmas equipas.